



Protocolo de manejo do paciente icterico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas

Autor(es): SILVA, Nathália Janovik; KOPP, Janaína; NOBLE, Justino Afonso Cuadros; TOSATO, Livia Gaspar; NASCIMENTO JR, Cesar Duarte do; SCHNEID, Samir.

Apresentador: Nathália Janovik da Silva

Orientador: Samir Schneid

Revisor 1: Marta Gomes Zambrano

Revisor 2: Maria Cristina Abrahão

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

INTRODUÇÃO: icterícia é a coloração amarelada da pele, esclerótica e mucosas devido à elevação da concentração de bilirrubina sérica. Apresenta etiologias diversas, sendo uma manifestação clínica frequente. O manejo adequado deste sinal é motivo de questionamentos na rotina de atendimento ambulatorial. O presente trabalho objetiva fornecer uma estrutura gráfica que oriente a abordagem do médico e estudante de medicina ao paciente com icterícia de maneira lógica e rápida, a fim de minimizar os custos com exames complementares desnecessários, otimizar o tempo e propiciar maior segurança nas decisões clínicas. **METODOLOGIA:** procedeu-se com a revisão bibliográfica sistemática na base de dados da Medline, usando quatro descritores em Ciências da Saúde: icterícia, bilirrubinemia, carotenodermia e hiperbilirrubinemia. A partir da bibliografia pesquisada, seguiu-se à discussão e consenso para a elaboração de um algoritmo com a sequência de etapas interdependentes que permitisse direcionar a árvore de decisão diagnóstica para o paciente com icterícia, de fácil entendimento, auto-explicativo e objetivo, que contemplasse as patologias mais prevalentes, graves e passíveis de tratamento na prática médica. **RESULTADOS:** com base na anamnese e exame físico detalhados, identifica-se o paciente como icterico. Nesse ponto, realiza-se a análise dos exames laboratoriais e classifica-se a elevação da bilirrubina como isolada ou acompanhada de alteração de outros exames hepáticos. Se a elevação da bilirrubina sérica é isolada, deve-se ponderar se esse aumento é equivalente à fração conjugada ou não-conjugada. Por outro lado, caso a hiperbilirrubinemia for acompanhada da alteração dos marcadores de lesão hepática, deve-se pesquisar se a fonte é hepatocelular ou colestática. Considerando esse último positivo, classifica-se em colestase intra ou extra-hepática. Nesse momento, verificou-se na bibliografia pesquisada a recomendação de exames complementares que, embora de caráter dispendioso e invasivo, são essenciais para o estabelecimento do diagnóstico. **CONCLUSÃO:** ao fim dessa revisão, foi elaborado um algoritmo gráfico, didático e útil, tanto para profissionais quanto para estudantes da área médica que procuram conhecimento condensado e direcionado para o manejo do paciente icterico. Além disto, o grupo pode experimentar extensa discussão sobre o assunto e crescimento como equipe, padronizando as condutas.